

A Bayer tenta acertar

por José Casado
de São Paulo

No final do ano passado, um alto funcionário da Bayer do Brasil S.A., subsidiária do grupo químico alemão Bayer AG, preparou um relatório para consumo interno da diretoria da empresa prevendo que o Brasil de 1981 enfrentaria uma taxa inflacionária de 75%. Errou, e muito: a taxa anual de inflação deve ficar em 95%, no mínimo.

Este ano, a diretoria da Bayer mudou o seu método de prever a inflação. Todos os diretores foram convocados a opinar e, ao final de uma espécie de votação, chegou-se a um número-consenso: a inflação de 1982 no Brasil deverá ser a ordem de 85%. "Desta vez, acho que acertaremos", disse Rolf Loechner, presidente da empresa, ao comentar, na semana passada, as perspectivas de desempenho no próximo ano. Ele acredita que já está havendo uma recuperação nas vendas de insumos químicos e que fechará 1982 com um crescimento de 15% no volume de produtos vendidos — "o que seria suficiente para absorver parte da queda que tivemos neste ano."

Alain Belda, presidente da Alcoa Alumínio S.A. — subsidiária do grupo

norte-americano Alcoa Ltd. — também vê o próximo ano com certa dose de otimismo. Explica por quê: "É que neste ano nós estamos fechando o balanço com um prejuízo líquido da ordem de Cr\$ 800 milhões. e mantemos, neste momento, o equivalente a 1,5 mês de produção de lingotes de alumínio em estoque, fato inédito nos últimos dez anos".

"A recessão pegou-nos de surpresa", diz Belda, "ninguém aqui imaginava que chegasse a tanto." Mas para o próximo ano a Alcoa prevê uma recuperação. Nas estimativas que Belda usa quando fala com seus acionistas estão duas hipóteses de crescimento do PIB — 3 e 5% — e outras duas hipóteses para a taxa de inflação — 80 e 85%.

Há um ponto comum nas estratégias da Bayer e da Alcoa — produtoras de matérias-primas — para os próximos dois anos, que serão críticos, do ponto de vista de administração do balanço de pagamentos do País. As duas empresas, com intensidade diferente, pretendem usar esse período para ampliar seu espaço nos respectivos setores. A Bayer ingressará na produção de matéria-prima (MDI) para resinas plásticas duras e a Alcoa implantará um complexo de alumina e alumínio no Maranhão.